LISBOA — TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 47 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.º
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

DEVE ter-se efectuado ontem o pagamento da primeira prestação paga pela Alemanha, por conta das reparações.

Embora não tenhamos informações especiais sobre a materia, afigura-se-nos que a Inglaterra chamará a si uma parte do quinhão que nos compete, abatendo-o na nossa divida de guerra.

Mas o resto? Que pensa o governo fazer dêle?

Já outro dia aqui nos referimos á possibilidade de se lhe dar aplicação, empregando-o como garantia da nossa circulação fiduciaria. Dizem-nos que graves obstáculos se erguem contra isso. Não sabemos quais sejam, se bem que os adivinhemos. Um dêles ha de ser a necessidade que o governo tem de *negociar* os bilhetes do tesouro alemão, em Paris, Madrid, Londres ou New-York.

Oxalá que esta operação resulte frutuosa, levada a cabo sem precipitações!

O sr. ministro das Finanças que pratica o sistema de se remeter a um silencio de casca de ostra não faria mal, apesar de tudo, em nos dizer umas palavrinhas esclarecedoras.

O que muito desejamos é que tão copiosa quantia não desapareça no sorvedouro das despesas publicas...

* * *

ANTONIO Cabral publicou um volume de viagens, com o titulo *Terras Longinquas*, que se encontra já em todas as livrarias. E' dele o seguinte trecho do prefacio:

«—Nas minhas viagens aprendi muito. Mas, sobretudo, aprendi a amar profundamente o meu país. Quanto mais conhecia terras longinquas, cada vez mais prezava o meu Portugal—Patria de herois e de santos, terra bemdita entre as mais belas terras do mundo! Deus se compadeça da velha nação de Nun'Alvares e a torne menos infeliz que hoje é!...»

* * *

O sr. dr. Brito Camacho, com o patriotico intuito de sanear, uniformisando-a e nacionalisando-a, a moeda fiduciaria, em giro na provincia de Moçambique, telegrafou ao governo para apoiar o pedido do Banco Nacional Ultramarino que deseja emitir 3.000 contos em cedulas de $50, 1.000 contos de $20 e 1.000 de $10. Esperamos que vá um pouco mais alêm—que faça do escudo a unidade monetaria da provincia, acabando com o regime hibrido que lá existe.

* * *

NO conselho parlamentar, que ámanhã reune pelas 14 horas, por convocação do Chefe do Estado e sob a presidencia do sr. Correia Barreto, votarão a favor da dissolução os srs. Vitorino Guimarães, Herculano Galhardo, Antonio Maria da Silva, Costa Junior, conego Dias de Andrade e Correia Barreto. Pronunciar-se-hão contrariamente os srs. Domingos Pereira, Julio Martins, Alvaro de Castro, Couceiro da Costa e José de Almeida.

* * *

UM dos delegados á conferencia interparlamentar de comercio teve a gentileza de classificar Portugal como país de futuro...

Quando poderemos merecer a desvanecedora classificação de país de presente?

A QUESTÃO DO DIA

Aproxima-se, como já ontem dissemos, a dissolução parlamentar, que deve ser um facto dentro desta semana. Ninguem mais do que nós lastima que seja necessario recorrer a uma medida desta especie para sanear um orgão que, consoante as noções assentes em direito politico, é porventura o mais alto detentor da soberania da nação.

Tristemente, inglorlamente, porêm, o Parlamento vai ter a sorte que merece, visto haver-se afastado da sua função constitucional para se converter numa fonte de rixas, intrigas e divisões em que só a muito custo se apurava uma ou outra sessão e uma ou outra voz dignas do interesse e das aspirações nacionais. Muitas vezes nós ouvimos deputados e senadores que se queixavam amargamente da inutilidade dos seus esforços a fim de não mentirem á confiança dos eleitores que os tinham elevado á categoria de representantes do país.

Nós proprio, durante quasi uma trintena de sessões, pudemos apreciar de perto a obra e portanto o rendimento dos trabalhos parlamentares. Ficámos edificado com tamanha insensatês, aliada a um completo desconhecimento dos problemas vitais que a nossa crise impõe ao estudo e meditação dos competentes. No entanto, nunca pensámos que, para destruir um tal *mostrengo*, fosse necessario levar até á Rotunda, em noturna demonstração militar, a prova provada de que a dissolução parlamentar era um desejo de nós todos.

O ilustre chefe do Estado percebeu repentinamente que não podia nem devia adiá-la por mais tempo, tomando, portanto, um compromisso solene com a delegação de oficiais que para tal efeito o procurou.

E como pessoa que superiormente vela pelo progresso e tranquilidade do país, cuidou sem mais detença de fazer cessar todo e qualquer semblante de hostilidade, sendo as suas ordens atendidas e respeitadas. Em dado momento, quando parecia que a noção e o prestigio da autoridade iam sucumbir, a acção do ilustre chefe do Estado asserenou a discordia, fazendo calar os discolos.

Não faltará quem, com espirito arguto e critico, faça notar que só na madrugada de 31 do mês que hoje finda, sua ex.ª se decidiu a compreender que a razão fundamental da instabilidade dos ministerios derivava naturalmente da existencia viciosa de um parlamento que inventava com larga fecundidade pretextos quasi diarios para se comprometer.

Estaremos nós realmente em frente de uma hegemonia do poder militar sobre o civil?

Por muito que nós consideremos a opinião do sr. dr. Alvaro de Castro e do seu partido, achamos que ha um visivel exagero da sua parte, quando, por um escrupulo de legalidade, clama que é necessario chamar ao respeito da Constituição quem dela anda afastado.

Os militares que apareceram na Rotunda, envoltos na neblina duma noite vagamente historica, não quizeram afirmar o prestigio das espadas sobre as togas.

Eles proprios se encarregaram de o dizer. Propuzeram-se ser a vóz do país. Como tal os recebeu o ilustre chefe do Estado.

Eles simplesmente cometeram uma precipitação que poderia resultar perigosa e ameaçadora, mas que, como em Portugal tudo acaba bem, terminou com felicidade para nós todos, até mesmo para o Parlamento que encontra, emfim, um motivo para ser util—desaparecendo.

DEPOIS DA CONFERENCIA

(Desenho de Sanches de Castro).

— Isto é que foi comer... cio, camaradas!

FEZ no dia 27 cincoenta anos, que foram encerradas as conferencias do Casino, depois de anunciada uma palestra de Salomão Saragga sobre historia das religiões.

Antero do Quental escreveu ao Marquês de Avila e Bolama, presidente do governo, uma carta de protesto que apressou a queda dêste.

Esta data marca, na nossa vida literaria, um acontecimento, não sendo, portanto, ocioso recor á-la. Ainda hoje aparecem governos como o do marquês de Avila e Bolama—de concentração. E — força das coisas!—a mesma cegueira os leva a perpetrar iguais erros. O pensamento em Portugal para viver tranquilo, necessita encostar-se ás muletas do poder.

Quando se propõe ser independente, logo o protector se converte em tirano.

* * *

Foi ordenado que se avise toda a navegação de que o vapor americano «Davenport» encontrou uma mina flutuante em 38º 52' Norte e 13º 12' O.

Cêrca de 2 milhas ao norte do porto da Ericeira, o vapor inglez «Sparthari» naufragou, ficando com 2 mastros acima d'agua. A sua posição é a 9º 30'' Norte e 92º 5' 30'' Oeste, oferecendo tambem perigo a todos os barcos que naveguem por aquele local.

* * *

OS nossos presados colegas *O Seculo* e *Noticias* começam, desde ámanhã, a vender-se a $10. Esta resolução denuncia certamente um vivo desejo de acompanhar os progressos do jornalismo, que se está remodelando, a fim de corresponder ás exigencias da grande informação.

O jornal a $10 é um triunfo do bom gosto publico que se não contenta já com o velho chá de Tolentino.

A imprensa tem de ser na frase, na noticia, no comentario e na irreverencia—a novidade. Os nossos presados colegas—*O Seculo* e o *Noticias* vão desandar uns tantos anos para parecerem meninos e moços.

Vão ficar quasi da idade do *Diario de Lisboa*.

* * *

OS parlamentares governamentais comparecerão á sessão do congresso de ámanhã. A sessão é que possivelmente se não realisará por falta de numero.

* * *

NA proxima semana deve aparecer á venda nas livrarias o novo livro de João Ameal *Semana de Lisboa*. O distinto cronista que, apesar de muito novo, já tem um lugar marcado no jornalismo e nas letras, reune neste volume algumas das cronicas que tem escrito para o *Primeiro de Janeiro* e que tão grande interesse têm despertado na capital do norte.

* * *

Foram assinados os decretos mandando passar a comissão nas colónias, o capitão de fragata sr. Martins Pereira, 1.ºs tenentes srs. Raul Frade e Baeta Neves; e regressar ao serviço da armada o capitão de fragata sr. Andrade Rodrigues, e capitães-tenentes srs. Adelino dos Santos e Silva e Sousa Gentil, e sair do quadro o capitão-tenente sr. Julio Augusto Ferreira.

VIDA ECONOMICA E FINANCEIRA

Conferencia Parlamentar do Comercio

A imprensa de informação tem relatado os trabalhos e banquetes a que assistiram os delegados.

A Portugal foi dada a honra de ser visitado por numerosas pessoas ilustres, e aos seus visitantes nós démos, por certo, senão a impressão de uma casa muito bem arrumada, pelo menos a de gente muito hospitaleira.

Dada a competencia dos ilustres delegados, dado o entusiasmo com que os recebemos e tratámos, é lógico supôr que esta Conferencia terá na economia do mundo os mais salutares resultados. Dispensados de repetirmos aqui téses e debates, compete a esta crónica saudar os delegados que do nosso paiz têm sido hóspedes, de uma categoria muito especial.

Emprestimo

Nessa já tão falada operação, há que distinguir o aspecto comercial do aspecto bancário.

Sômos, e aqui o declarámos em crónica anterior, apologistas do empréstimo, como uma das fases da acção ressurgidora da nossa vida financeira; mas eramos partidários dessa operação, partindo do principio que, comprimidas as despezas, e aumentadas as receitas publicas, não contassemos com créditos. Desde que nos aparece, a breve cobrança, parte da soma reclamada á Alemanha, pela conta das reclamações, há que ponderar se será ainda aconselhavel o empréstimo.

Não representará ele um «engagement» desnecessário?

Se a Alemanha paga em 1 de Julho próximo 12 biliões de marcos-ouro, representados por obrigações da série-A, e se dessa soma a Portugal vão caber 90 milhões de marcos-ouro, ou sejam 20:520 contos-ouro, continuará a ser preciso contrair compromissos a longo prazo?

Demais a mais, espera-se que em 1 de Novembro o devedor alemão entregue as obrigações da série-B, no montante de 38 biliões de marcos-ouro, dos quaes nos cabem 285 milhões, equivalentes a 64:128 contos-ouro, e a série-C, computada em 82 biliões de marcos-ouro, dos quaes os nossos 0,75 somam 615 milhões, ou 138:375 contos-ouro.

Crêmos, que não é descabido preguntar se, contando-se com uma cobrança de 20:520 mais 64:125 mais 138:375 ou seja um total de 223:020 contos-ouro, valerá a pena prender o futuro e complicar a contabilidade publica com um empréstimo?

Acompanhar a nossa cobrança com essa operação, porque a cobrança não se possa realizar senão em mercadorias, e nós precisemos de numerário?

Nesse caso, ainda nos parece não conservarem grandes razões que tornem defensavel a operação com a banca ou com o Estado americano, a confirmar-se que da operação possivelmente a fazer nos Estados-Unidos nos não vinha tambem numerário, mas simplesmente uma abertura de crédito em conta corrente, para importação de mercadorias.

Transformar as condições, substituindo as garantias que o ministro cessante nos não disse quaes seriam,—e dando o papel obrigacionista, com que a Alemanha promete pagar, em conta caucionada aos Estados Unidos, para cobertura de importações?

Era necessário tambem estudar se essa importação nos não ficaria em peores condições, dada a elevação da divisa americana, e se não teriamos a pagar menos comissão e menos juro, colocando o papel alemão no próprio mercado, em troca de compras feitas á sua industria.

Sem o condenarmos em absoluto, quer-nos, porém, parecer que, por muito adeantados que o sr. António Maria da Silva haja deixado a operação, é digna de estudo esta duvida: será ou não aconselhavel prender o paiz a um compromisso a longo prazo, nas condições precárias em que se diz ser esse empréstimo, e nas vésperas de a Alemanha começar a sua amortização?

Novo titular das Finanças

Crêmos que nunca esteve, neste ultimo momento, a pasta das finanças entregue a uma pessoa que dê tantas garantias de competencia e boa orientação, como no actual momento.

O sr. Tomé de Barros Queiroz não é um arvorado, nem um ministro improvisado numa crise, que fôsse parar á pasta das finanças, por necessidades de resolver a crise, transitando da guerra para a justiça e dali para a gerencia da fazenda publica.

S. Ex.ª é um especialisado, cuja voz, cuja competencia e cujo bom senso o paiz vem conhecendo de longa data, pelos seus ponderados trabalhos da especialidade, na imprensa e na tribuna da conferencia.

Advogado da compressão das despezas, dá mais essa garantia ao paiz. Fazemos votos por que as circunstancias permitam a S. Ex.ª prestar a Portugal os serviços que se esperam do seu bom senso e da sua competencia.

Indemnisação de guerra

Já acima nos referimos, ao tratar do empréstimo, aos pagamentos que se esperam a Alemanha fará de Julho a Novembro próximos, e de que o paiz houve conhecimento pelas declarações de s. ex.ª o sr. dr. Domingos Pereira, ministro dos estrangeiros cessante

Falta saber se essa soma—que nos há-de ser entregue por terceiros, se não passa das mãos da Alemanha directamente para os nossos cofres ou fica retida em pagamento de qualquer saldo devedor nosso, ou se, de facto, nos é entregue, vindo ajudar-nos a vencer dificuldades da vida nacional, ficando o nosso pagamento para mais tarde.

Cambios

Na ultima semana houve consideraveis oscilações, devido decerto aos boatos do empréstimo. Como se refere a afirmações de caracter politico, não sabemos se se confirma ou não.

Deixamos a palavra ao novo titular da pasta das finanças que com a sua probidade dirá o que de exacto se contém nessas noticias.

Bolsa

Movimentada. Talvez especulação, sem base segura, a não ser em determinados papeis.

UM INQUERITO DO "DIARIO DE LISBOA"

A peça "Adão e Eva" de Jaime Cortezão

A impressão obtida na leitura da peça não corresponde ao seu efeito no palco. O equivoco resulta de uma confusão dos sentidos apropriados a dois generos literarios diversos. Dirigida de preferencia ao ouvido não satisfaz o da vista principal interessado no teatro.

Ao lê-la adivinham-se as figuras destinadas a interessar. Dada a sugestão o pensamento reveste-as da forma indecisa, a mancha que no romance nos basta. Postas diante de nós, dentro de um corpo que se move, o indeterminado cessa e só vivem do que fazem e dizem.

Se o autor dramatico não entregar espirito e sangue aos personagens, num sacrificio em que se dê todo e desapareça, compromete a existencia dos seres que deseja criar. Conseguirá repartir a sua personalidade por diferentes bocas que declamarão por conta alheia. Assim aconteceu no «Adão e Eva» por mercê do seu temperamento forte, impossivel de dominar. Escrita por um grande poeta lirico a cada momento revelado, entrou em acção a fé impetuosa que domina esses artistas. E aconteceu que apenas arrancou da imaginação as criaturas logo tratou de as convencer.

Desde o nascimento o poeta conta-lhes sonhos, arrebata-se, prega, sem cuidar da vida independente que lhes destinava. E deste modo lhes embaraçou o futuro.

Se o autor em vez de dialogar os seus pensamentos os derramasse num poema obteria uma obra de forte emoção e bem mais consoladora para a sua crença. A esperança de um mundo melhor tomaria consistencia. Assim, envolvidos pela torpesa que o forçou a clamar o seu grito de alma, deixa-nos a cogitar se na grande dor ao termo da gestação, a humanidade não dará á luz um novo monstro a emparelhar com outros que o nosso scepticismo contempla.

Dificil será aos menos complacentes negar a rara beleza de alguns trechos do poema lirico contidos na peça Este, o seu merito literario. Não cabem no condicionamento do genero apresentado? Prejudicou-os talvez o excesso que em trabalho escrito, aproveitando a volupia da sonancia, seria uma qualidade.

Contendo o «Adão e Eva» deficiencias como obra teatral fica sujeita a golpes que não devem surpreender.

Atravez dos tres actos paira uma ideia que é lasca de vidro em ferida aberta. Toca na paixão da hora presente. E as duas feras inimigas, ambas crueis e igualmente antipaticas por serem homens e não terem alma, arreganharam os dentes. O comilão da riquesa galopante, com os beiços a pingar gordura, ao mais leve ruido mostra as unhas ao cubiçoso pobre que tambem quer saciar a gula. Estão muito proximos e nada lhes distraí os olhos do bocado que um cobre com peito e braços e o outro pretende atacar. O espectaculo é feio, o corpo a corpo afigura-se inevitavel porque só o instinto governa e o espirito morreu.

Esse mesmo aspecto o «Adão e Eva» procurou revelar e o poeta lançou o brado de redenção, chamando pela alma.

Inutil. Esse momento perdeu-se. Nos dois campos aceitam-se apetites. Desviar daí a atenção escandalisa.

O autor, ainda como poeta, ergueu e sacudiu o ideal. Investiu-se em sacerdote. Irritou gregos e troianos porque as paixões odeiam a justiça.

Chamou ao teatro um campo bem lavrado para semear ideias. Sim. Mas se o grão lançado pélo semeador bate com força demasiada na cara ou olhos do ouvinte, desencadeia furias somente evitaveis com o emprego previo de anestesico apropriado. Esta a prudencia a haver. Depois de adormecido consente que lhe enterrem facas. Do contrario é ele que as espeta pelas costas.

Justamente o que sucede ao «Adão e Eva». Valor teatral, muito literario? Quem se afligiria com ele nos tempos que decorrem, se um interesse irritado não se intrometesse na disputa?

Samuel Maia

A seguir publicaremos o depoimento do ilustre homem de letras sr. Raul Brandão.

Sociedade Comercial Portugueza de Publicações e Telegrafia, L.da
CAPITAL 100:000$00
SEDE — Largo de S. Domingos, 11 — Telefone 5351 C. — LISBOA
SUCURSAL EM LISBOA — (Exposições e Vendas), Rua Aurea, 146, 1.º
Secção de Livraria — Concessionaria das Bibliotecas nos Caminhos de Ferro do país. Representante dos principais editores europeus e americanos. = *Secção de Publicações* — Proprietaria das MESSAGERIES DE LA PRESSE FRANÇAISE, assinaturas e venda de toda a qualidade de jornais e figurinos de alta moda. Envios para a provincia. = *Secção de Telegrafia* — Proprietaria das Agencias Telegraficas, RADIO e UNITED PRESS. = *Secção de Publicidade* — Anuncios, reclames e propaganda artistica nos jornais portuguezes e estrangeiros. = *Secção Comercial* — Concessionaria da Fabrica de Lampadas Electricas HERCULES, do Porto — Ampolas para laboratorios, importação e exportação.

Pinto & Sotto Maior
BANQUEIROS
LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24
PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Depositos á ordem e a prazo
Contas correntes em moeda nacional e estrangeira
Saques sobre o paiz e estrangeiro
Descontos e transferencias
Operações financeiras — Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

CHEGOU NOVO STOCK
DE
CHAMPAUBRIS
S. Micquot
Grand vin mousseux
UNICO DEPOSITARIO
A. Pereira Nunes
P. dos Restauradores, 13
TELEFONE C. 3:300

TIJOLO
Vende aos mais baixos preços do mercado
C. B. ANÃO L.da
Rua da Junqueira, 209

ARTE & LETRAS

EM CASA DE HENRY BATAILLE

Uma conversa com o ilustre dramaturgo

Henry Bataille está conhecidissimo em Portugal como está consagrado em França. Apresentá-lo, seria perder tempo. Que é o maior psicólogo feminino dos tempos que correm e que sente prazer em sacrificar a mulher não resta duvida. Que é além de dramaturgo, cronista, poeta e pintor, tambem se sabe. Dispensem-me, pois, da praxe e dos adjectivos e deixem-me dizer apenas que por emquanto ainda não esqueci a «première» de «La Tendresse», que fez estalar uma das maiores ovações da minha memória—o melhor protesto.. contra a tortura que, durante um segundo acto colossal de técnica e de teatro, começou a adoecer o espectador, depois de ter desembolsado cincoenta francos, pelo menos. Porque todas as récitas de gala com a firma do campeão dos direitos de autor gritam solenidade, exigem taxa de luxo e, em Paris, o luxo é um capricho carissimo.

Não admiremos, portanto, que o rendimento desta primeira representação tenha tomado trinta e dois mil cento e tantos francos e acreditemos no ultimo relatório do palácio da rua Henner, quando nos diz que Bataille recebeu num ano cêrca de um milhão de francos!!

***

Mais uma vez, sem «rendez-vous» marcado, vou bater á porta do mestre. Francamente, não é correcto porque não é costume da terra. Mas conheço menos mal o caracter do homem que desejo cumprimentar. O creado particular anuncia a minha visita e, ao mesmo tempo, o relógio do «foyer» anuncia três horas.

Henry Bataille, deselegante e desgrenhado, vem ao meu encontro, como se viesse da cama para me apertar a mão. Veste um «robe de chambre» rôxo, que deixa vêr a camisa de dormir, calça peugos da mesma côr e sapatos de polimento por engraxar. Vem com a sua altura mais que normal, com o seu olhar mais que esperto. Agrada-me esta negligencia do famoso dramaturgo, pensando muito em teatro e pensando pouco em «toilette».

E' domingo de sol. As «matinées» devem ressentir-se duma tarde primaveril que inaugura as sestas e os «pic-nics» no bosque e nos parques. Mas Bataille está contente com a receita do «Vaudeville» que lhe assopram pelo telefone, emquanto admiro o grande salão-biblioteca onde predomina a obra de talha, a tapeçaria do oriente, a preciosidade bibliográfica.

Uma senhora, distintissima senhora da capital, olha-me com delicadeza e diverte-se discretamente com os «brise-bise» duma janela monumental que se debruça sobre a Avenida do Bosque, engrinaldada de verdura e repleta de gente, mirando o vae-vem silencioso dos «limousines», a corrida bulhenta dos torpedos, o rodar sonolento das equipagens e das tipoias.

Bataille ainda fala para os «boulevards» e passo em revista os cantos que me cercam, muito quieto e sentado num «fauteuil» Luiz XVI, que já vivia quando o famoso Rei morreu... na praça da Concórdia. Vejo uma grande tela equilibrada por um cavalete de pintor, enroscada de sêda cara e artistica, mostrando qualquer mulher um tanto romana no traje, de mãos a brincar com os pés, exquisita e original na «pose». E' mademoiselle Yvonne de Bray, a famosa «comediénne» que nos hipnotisa os sentidos com o seu talento e que nos aperta o coração com as suas lágrimas, a heroina de «La Tendresse», desenhada numa expressão de «tendresse» pelo autor de «La Tendresse».

O telefone adormece e a palestra vae romper quando entra mais um amigo, Alfred Bloch, da Sociedade dos Autores. Traz bom humor e não tem pressa—facto notavel na vida deste homem que rege a casa e os negócios dos dramaturgos. Ri e faz rir com a sua revolta contra o cambio sobre Londres, porque precisa comprar muitas libras para uma viagem.

—Mude de itinerário, disse-lhe; vá a Portugal; é mais barato.

—Sim, já sei que deve ser mais barato. E o nosso Bataille que o diga. Os «direitos em escudos» depois de reduzidos a francos...

Há risos, a palestra dá uma reviravolta e o pae de «Les soeurs d'amour», que se

Yvone de Bray

Desenho de Henry Bataille

informa com interesse sobre a maneira como as peças francezas são apresentadas ao nosso publico, admira que o «Amôr supremo» não tenha vingado no Teatro da Trindade, depois de tanta glória na Casa de Molière. E, a propósito, reconhece e explica as dificuldades para o bom desempenho d'algumas das suas peças. Depois...

—De peças, meu caro amigo, como vamos de peças?

—«Je travaille».

Claro. Bataille trabalha brutalmente, mesmo sem saude. Dispõe duma força de vontade tão forte que consegue, por vezes, atormentar as suas dôres; suspende apenas quando a febre queima a valer. Agora, sente-se rijo e tem um alforje de peças alinhavadas; quatorze, se me não engano, ou sejam cerca de cincoenta actos! Quando um homem de talento nos fala assim, exige o nosso respeito e a nossa admiração.

—Das quatorze, há umas mais adeantadas do que outras?

—Há quatro prontas ou pouco menos.

—Mas que não aparecem ao mesmo tempo?!

—Evidentemente que não. Uma será a primeira e destina-se ao «Vaudeville».

—Seguidamente á «La Tendresse»?

—Logo depois duma peça de Pierre Wolff, que substituirá essa minha em que falou.

—E será creada por... quem?

—Mademoiselle Yvonne de Bray.

Este nome recorda-me o seu ultimo e ruidoso sucesso no teatro do «boulevard» dos Italianos. Bataille poderá talvez contar-me as suas impressões. Experimento. Mas... que desilusão! Uma peça deixa de lhe interessar quando chega ao conhecimento da critica e do publico. E' uma filha engeitada. Entretanto, o grande autor dramático solta uma frase que, para mim, é uma «deixa» e creio que não entrei mal. Diz-me que «une pièce est faite pour qu'on la juge».

—E o que pensa dos seus juizes, digo, dos criticos?

—Há mais de vinte e cinco anos que ouço e recebo «d'un coeur égal» as opiniões mais estranhas e desencontradas; os elogios e as blasfemias, os ataques e as defezas. E em toda esta prosa não encontro grande variedade, pois cada um «fica nas suas posições» até que a morte o arrebate e que o esquecimento lance o seu grande manto de neve sobre o critico que morre. As obras levantam-se e sustentam-se pela sua própria força, pelo seu próprio equilibrio. Sobre elas, qual póde ser a influencia dos criticos? O que deve subsistir, subsiste; o que deve abater, abate. Os criticos da actualidade podem afastar o publico quando a peça «apparait dans son neuf», mas o trabalho, misterioso e como que subterraneo, da «élite», põe-se em acção e não há fórma de esmagar esta força invisivel e vitoriosa.

«Graças talvez ao isolamento em que vivo, não sou muito sensivel ás opiniões várias e contraditórias que provoca sempre qualquer das minhas obras de teatro. Emquanto se discute, vou trabalhando... «Je produis, voilà tout».

Assim falou o mestre e falou bastante. Para bom entendedor... Disse-me ainda mais umas coisas, que já não recordo, acêrca do ponto de vista geral a que deve obedecer a literatura dramática e colhi finalmente uma impressão muito pessoal:

—«Ce qui m'interesse, c'est ensemble philosophique ou humain de l'oeuvre—non, par vain désir de gloire ou de survie, mais parce qu'il faut bien avoir lancé sa bouteille «sur la mer des multitudes!»

Pregunto depois o nome da peça em que trabalha.

—Infelizmente não lh'o posso dizer.

—Você é indiscreto!—gritou Bloch, para me arreliar.

—Não, não, intervém Bataille. Dir-lhe-ia o nome com muito prazer. Mas realmente ainda não sei porque as minhas peças estão por batisar.

Esta réplica do autor da «Marcha nupcial» enche-me de coragem para uma pregunta mais delicada. E manifesto a curiosidade de saber alguma coisa sobre a psicologia da nova heroina.

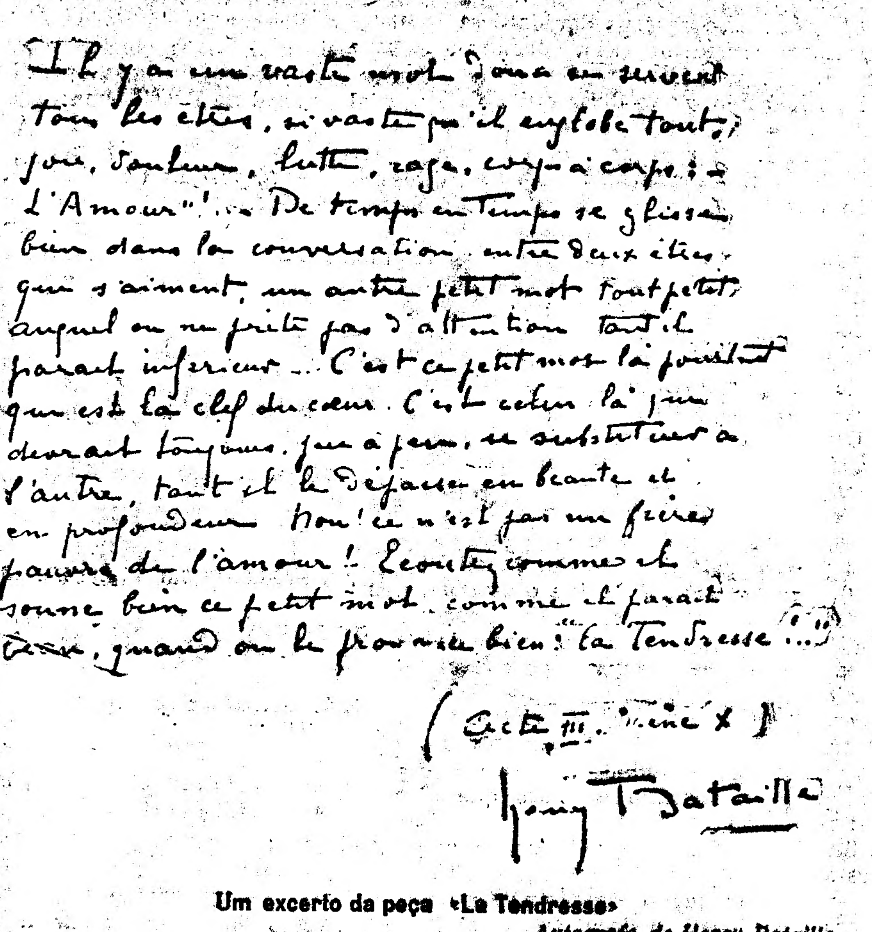
—Sim, senhor. Todo o movimento da minha peça se concentra numa mulher a quem imponho o castigo com que geralmente sacrifico as minhas heroinas. O meu teatro é assim e não póde ser outro. Trata-se duma «amoureuse» que se debate e que sangra, moralmente.

O telefone acorda e a palestra suspende-se para não continuar. Por hoje, Bataille não tem mais minutos a perder. Dá-me o braço e acompanha-me ao elevador.

—Boa viagem e até qualquer dia.

Encaminho-me para o palacete de mademoiselle Monna Delza, que fica quási nas costas... do gabinete onde se escreveu «L'homme à la rose», que a linda actriz iluminou com o seu talento e com a sua formosura. Vou agradecer-lhe uma gentileza, mas, até lá, penso comigo, mais uma vez, na antecedencia com que os autores contam com os teatros e com os principaes interpretes, podendo afirmar este pouco: estou escrevendo a peça X para a senhora Y representar no teatro Z, em tantos de tal.

Carlos Alberto Ferreira


Il y a un vaste mot dont se servent tous les êtres, si vaste qu'il englobe tout; joie, douleur, lutte, rage, corps-à-corps: «l'Amour»!... De temps en temps se glisse bien dans la conversation entre deux êtres qui s'aiment, un autre petit mot tout petit, auquel on ne prête pas d'attention tant il paraît inférieur... C'est ce petit mot là pourtant qui est la clef du cœur. C'est celui là qui devrait toujours, peu à peu, se substituer à l'autre, tant il le dépasse en beauté et en profondeur. Non! ce n'est pas un frère pauvre de l'amour! Écoutez comme il sonne bien ce petit mot, comme il paraît tendre, quand on le prononce bien: «la Tendresse!...»

(Acte III. scène X)

Henry Bataille

Um excerto da peça «La Tendresse»

Autografo de Henry Bataille

LAVOURA MECANICA

Promovidas pela Empresa Agricola Portugal e Ultramar, Limitada, realizam-se no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, em Vila Franca de Xira, nos terrenos fronteiros á quinta das Areias, propriedade do Ex.mo Sr. José Pereira Palha Blanco, experiencias de lavoura mecanica com a auto-charrua alemã W. D., (não é um tractor), genero de maquina novo em Portugal.

Foi graças ás auto-charruas W. D., Stock e outras, que durante a guerra a Alemanha conseguiu manter a sua lavoura em grande prosperidade, apêsar da enorme falta de braços.

Os comboios convenientes são o tramway que parte do Rocio á 1,20 e para regresso o que sai de Vila Franca ás 7,20.

Livraria PORTUGALIA Editora

Gabinete de Leitura

Portuguesa
Francesa e Hespanhola

9.000 obras dos melhores autores

Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.

Mensalidade 1$20

Catalogos 1$50

75—Rua do Carmo—75

DR. JOÃO CAMELO
ADVOGADO
Rua Eugenio Santos, 9, 2.º

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Joias

Aquela montra de joias que os meus olhos afagam com volupia, que é um deslumbramento de côr, uma orgia de brilhos e chamas, é o meu maior pecado—o pecado que mais me faz pecar.

Sobre a seda roxa que forra aquela montra,—sobre a seda roxa, acariciante, dormem as joias o seu sono algido, indiferente, aristocrata... Os meus olhos obstinadamente fixos numa perola negra, agourenta, parecem os olhos criminosos dum felino a espreitarem a presa.

Naquela montra ha uma esmeralda liquida, uma esmeralda enorme, que me faz vertigens. Parece-me uma gota de agua e faz-me pensar em certos olhos verdes, liquidos, sonolentos... Um rubi—nodoa criminosa de sangue na brancura imaculada do estojo de veludo—é uma petala de cravo na pele descolorida duma creança doente. Os brilhantes são provocações, desafios. Lembram facas afiadas. Cravam-se nos olhos com furia, com raiva. Cegam e insultam. São joias e punhais. As safiras, de luto carregado, lembram grandes olheiras, enormes olheiras, negras, vincadas, dolorosas. Pedras roxas, translucidas, são mordeduras, dentadas, marcas de beijos em horas de tempestade.

As perolas, desesperadamente brancas, anemicas, têm descoloridas fulgurações, irradiações brancas de luz.

Em certas noites de luar as perolas têm o sabor duma agonia, das ideias de suicidio.

Amarelos e falsos, os topazios de claridades doentias, lembram prazeres perversos, requintadamente crueis.

Pelos meus olhos alucinados passa o cortejo das joias... Na minha pele reflecte-se o brilho das pedrarias. Os meus dedos gulosos, famintos, cravam-se no vidro gelado da montra, em espasmos dolorosos.

Os meus olhos, dilatados pelo desejo, são dois espelhos de cristal em que todas as côres das joias tomam a côr da minha perturbação.

Já não são joias as imagens que eu vejo... São fantasmas, figuras de lenda, duendes e gnomos, bruxas e princesas encantadas, as figuras sonambulas do meu cortejo alado de fantasias. No ar ha crispações de febre. O sol é um disco de fogo. Irradia lume. A montra das joias é um bazar vermelho—uma braza incendiada.

Sobre a seda roxa, acariciante, os meus olhos passeiam, correm, gritam...

Aquela montra de joias que os meus olhos afagam com volupia, é decididamente o meu maior pecado—o pecado que mais me faz pecar.

Fernanda de Castro

MÁ-LINGUA

Namorados

(2.ª edição)

por Virginia Vitorino

Nunca estive em tão triste situação!
Sendo «má-lingua», ter de vir falar
numa poetisa ilustre e singular
por quem tenho... a maior admiração.

Todos temos qualquer encravação
que nos anda na vida a seringar;
ao que a não tem, se disso se gabar,
logo a espiga lhe invade o coração!

Indignaram-me agora os «Namorados»,
Versos de amor ha tanto decorados
como Biblia profunda e musical...

Namorar não é falta de decôro;
mas confessar que vai o seu namôro
em... *2.ª edição*... parece mal!

Taço

O Congresso Internacional de Pesca

só se realiza em 1922

O governo espanhol informou o ministerio da marinha, que o Congresso Internacional de Pesca, que se devia realizar em Julho próximo, em Santander, foi transferido para 1922.

UM INQUERITO

A exposição do Rio de Janeiro em 1922

Portugal – Brasil

O *Diario de Lisboa* vai abrir um inquerito sobre a conveniencia e a utilidade que há para o nosso paiz em se fazer representar com o maior brilho na exposição do Rio de Janeiro, em 1922.

Assim mo comunica o meu ilustre camarada e director deste jornal, dr. Joaquim Manso, cujo patriotismo esclarecido de novo se documenta e afirma nesta necessaria iniciativa.

Aplaudo com entusiasmo a resolução de Joaquim Manso, que provocará, das individualidades mais representativas de Portugal, nas artes, nas letras, no comercio, na industria e no ensino, depoimentos valiosos, pelo que diz respeito á magna causa da aproximação luso-brasileira. Porque da vitoria ou do insucesso dessa causa se trata, com efeito, pondo em fóco a vantagem (para mim indiscutivel) de nos apresentarmos dignamente na exposição do Centenario.

Não é segredo para ninguem a atitude hostil de certos elementos brasileiros para com Portugal e os portugueses. Essa atitude agravou-se singularmente no mês que decorre, não por qualquer violencia mais ofensiva e mais barbara dos chamados nativistas. Mas pelo apoio decidido que as autoridades deram a essa gente perturbadora, proibindo as manifestações e as festas que estavam para realizar-se no dia 3 de Maio—aniversario da descoberta do Brasil, sempre até aqui solenemente celebrado na Republica de além-mar.

Certo, o nosso governo liquidará este lamentavel incidente sem demora e com honra para nós.

Mas isto não quere dizer que deixemos de consigná-lo, reflectindo um pouco na sua significação—tão reveladoramente acentuada pelo facto de ter sido enviado ao rei de Espanha um telegrama de saudação assinado pelo grupo nativista.

Prova-se mais uma vez, desta maneira, que a teimosa campanha desse grupo visa apenas os portugueses—e não deriva dum sentimento de inimisade global contra todos os estrangeiros.

Ora—é preciso confessá-lo com inteira sinceridade:—se os portugueses do Brasil estão sujeitos aos ataques injustos de energumenos e de alucinados (eles, que são carinhosamente estimados pela grande maioria dos brasileiros), a culpa, a maior culpa é de Portugal e dos nossos governos, que pouco mais do que nada têm feito para defender os nossos interesses, para manter o nosso prestigio, para dignificar o esforço dos nossos compatriotas, no Brasil evidenciando a todo o instante as prodigiosas qualidades do povo trabalhador, persistente e nobre que é o nosso povo.

Sentimentalmente (mas quantas vezes ser sentimental é ser imbecil!) fiámo-nos em que o Brasil—nação da mesma raça—não poderia jamais abrigar o menor odio contra nós, esquecendo por completo que esse paiz riquissimo era um vasto campo de luta e de concorrencia para muitos povos do mundo. E não pensámos que essa concorrencia nos poderia trazer dissabores graves e desilusões tristissimas, como agora está acontecendo.

E' tempo de mudarmos de rumo, dando á nossa colonia o auxilio, a protecção e o ambiente moral de que ela absolutamente carece para não ser vencida pelas outras colonias, para não ser magoada e ofendida por quaisquer nativistas de ocasião. E digo—*de ocasião*, porque não é raro que os nossos mais ferozes inimigos brasileiros se volvam em amigos nossos, amigos a toda a prova, amigos para toda a vida, quando nos conhecem melhor...

Creio firmemente que a importancia, a boa organização e o esplendor que tiver a nossa participação na Exposição do Centenario, influirão eficazmente na atitude do Brasil para comnosco. No Brasil—há um ano o verifiquei dolorosamente—há muito quem julgue Portugal um paiz perdido. A propaganda de certas colonias contra nós é terrivel e não desarma com facilidade. Consegui—perdôem-me a imodestia—calar essa propaganda, por uma contra-propaganda tenaz, durante os dois curtos meses que estive no Rio, em S. Paulo e em Santos o ano passado. Se as minhas palavras modestas obtiveram um tão patriotico resultado—o que não se obterá com essa imagem perfeita e bela do Portugal de hoje que deverá ser a nossa exibição? Não é possivel duvidar de que ela apagará de vez, nos olhos e nos corações e no esprito dos brasileiros que descrêem de nós, a mentirosa, a falsa imagem duma Lusitania sem grandesa, sem fé e sem futuro...

E' por isso que eu de toda a alma felicito o director do *Diario de Lisboa* pelo apelo a todos os homens competentes na defesa do nosso prestigio mental e moral no Brasil—que vai ser, essencialmente, o inquerito sobre a indispensavel e larga representação portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro, em 1922.

J. de B.

Victoria

Novela de paixão e de magua

Lêr brevemente em folhetins no "DIARIO DE LISBOA"

Livro traduzido em todas as linguas

Coronel Antonio Maria Baptista

Uma sessão de homenagem á sua memoria

Passando a 6 de Junho proximo o 1.º aniversario do falecimento do antigo presidente do ministerio, sr. coronel Antonio Maria Baptista, o pessoal que serviu no seu gabinete promove para aquele dia uma sessão de homenagem á memoria do malogrado militar.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

D. Emilia Ribeiro Ferreira Pinto Basto, D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques, D. Albertina de Bianchi (Vale Paraiso), D. Adelina de Oliveira Mascarenhas, D. Luisa Pinto Leite e D. Isabel O'Neill Van-Zeller de Roure.

E os srs.:

Visconde de Alte e Francisco Xavier Mendes de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega).

A caridade

No Parque Valenças

De dia para dia está despertando maior interesse a elegante festa de caridade que no dia 11 do proximo mês de Junho se realiza no esplendido parque Valenças, amavelmente cedido pelos ilustres titulares para a realização de um «garden-party» cujo produto reverterá para a bela instituição da «Sopa dos Pobres da Freguesia da Lapa», organizado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia.

Do programa, que está sendo organizado a capricho, figuram entre outros numeros, o da lanterna magica, feita pelo sr. Eduardo Ulrich de Maia Cardoso, que amavelmente se presta a coadjuvar a ilustre comissão, apresentando as suas belas colecções de fotografias antigas e modernas das principais figuras da nossa aristocracia.

Dentro de alguns dias nos referiremos mais detalhadamente a esta festa, que marcará decerto como uma das mais interessantes desta quadra.

Nos salões

Como prometemos, damos em seguida a nota da selecta assistencia á magnifica festa que a ilustre titular sr.ª marquesa de Avila e Bolama ofereceu na tarde de sabado no seu suntuoso palacio de S. Domingos de Bemfica, que infelizmente não pode á ser completa, como seria nosso desejo, recordando-nos ter visto as sr.as:

Lady Carnegie, madame Birch, madame Padilla e filhas, madame Carvajal de Miranda, condessa de Planas Suarez, madame Cantillo e filha, madame de Rivera, marquesas de Pombal, de Gouveia, do Funchal e filha, de Sousa Holstein, do Lavradio e filhas e de Ficalho, condessas das Alcaçovas (D. Tomasia), da Ponte, das Galveias, de Santar, de Alferrarede, da Taboeira, das Alcaçovas, da Guarda, de S. Payo, de Rilvas, de Seisal, de Monte Real e de S. Miguel, viscondessas de Asseca e filha, de Balsemão, de Maiorca, de Alenquer, de Mayros e filha, de Santo Tirso e filha e de Almeida Garrett, baronesas de S. George de Kantzon e de Paço de Sousa, D. Maria Emilia Seabra de Castro e filhas, D. Maria Ana de Lencastre Ferrão e filha, D. Francisca Pereira da Silva (Bettiandos), D. Maria José de Aguilar de Azeredo Manuel de Vilhena, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Francisca de Almeida de Mendia, D. Maria Ana de Sousa Coutinho de Serpa, Maria Isabel O'Neill, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Alice Munró dos Anjos, D. Sofia Burnay de Melo Breyner (Mafra) e filha, D. Maria de Lencastre Van-Zeller, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos e filha, D. Sara da Mota Vieira Marques, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Maria Mendia de Lencastre (Alcaçovas), D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen e filha.

D. Julieta Pereira Forjaz, D. Maria Augusta Forjaz de Trigueiros, D. Francisca da Camara Ferreira Pinto, D. Madalena Lopes de Brion, D. Ludovina Viana Pinto Coelho e filha, D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Margarida Chaves Santos Silva, D. Maria Luisa Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Henriqueta Mouron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos e filhas, D. Maria Rebelo de Andrade de Vasconcelos e Sousa, D. Joaquina Saldanha da Gama (Ponte), D. Luisa da Costa Cabral de Macedo e enteadas, Madame Oriol Pena e filha, D. Margarida Coruche de Almeida e irmã, D. Emilia de Castelo Branco de Quintela (Farrobo), D. Ana Pinheiro de Melo de Arruela, D. Maria Isabel de Lencastre Laboreiro Fiuza e filhas, D. Maria de Magalhães Pinho de Almeida, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida e filha, D. Adelaide Lima Cruz, D. Rita de Somer Pereira e filha, D. Maria de Lencastre Gil e filha, D. Laura Ferreira Pinto Figueira Freire da Camara, D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Carlota de Mendóça Cyrne e filhas, D. Branca de Gonta Colaço e filhas, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire de Castro Constancio, D. Beatriz Figueira Freire da Costa Veiga, D. Maria Luisa Luis da Gama e filha, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel de Patricio, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Sofia de Laxman Ferreira Pinto de Mac-Nicoll, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Palmira Diogo da Silva de Somer, D. Carolina Themudo de Somer, D. Madalena de Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Guiomar Maria de Laxman Ferreira Pinto Basto de Saldanha e Menezes, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Maria Domingas da Camara (Belmonte), D. Gabriela e D. Luisa Rebelo da Silva, D. Maria Cristina Rebelo da Silva de Noronha Feio, D. Maria de Serpa Temudo, D. Assunção de Mendoça de Melo Mendes da Silva, D. Joana de Castelbranco Mendes da Silva, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Luisa de Somer Alsina e filha, D. Mariana de Vasconcelos e Sousa d'Avila Amaral, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria José de Sousa Coutinho, D. Emilia Sanches de Mascarenhas, D. Luisa de Mascarenhas Fiuza, D. Maria de Melo de Barros, D. Maria de Melo (Murça), D. Maria Luisa Alves Ferreira Pinto, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida de Melo Breyner (Mafra) etc., etc.

Todas as senhoras elegantes

COMPRAM MUSICAS NA CASA

Valentim de Carvalho

Rua da Assunção, 39

A CIDADE

UM LEILÃO DE LIVROS

O Missal Bracarense foi vendido por 40 contos

O leilão da Biblioteca dos condes de Azevedo e Samodães terminou ontem no edificio do jornal "A Luta"

Alguns aspectos da sala—Os livreiros ingleses—Os amadores

Recorramos ao latim: «consumatum est!» A primeira parte da preciosa livraria dos condes de Azevedo e Samodães acaba de ser leiloada, ali na *Luta*, muito á sorrelfa, em duas ou três noites sem reparos jornalisticos e com poucos cuidados oficiaes. O que melhor havia encaminharam-no para Londres dois delegados das livrarias inglezas Quaritch e Maggs, que propositadamente vieram a Lisboa. Alguns incunábulos foram comprados a pezo de ouro, ouro em pó! Ontem o «Missal Bracharense atingiu quarenta contos!... Mas nós relatamos.

Na sala da biblioteca da *Luta*, ouviram-se as nove horas da noite cadenciadas; um vago rumôr, uns passos pezados, vêm da escadaria. Entra o sr. Perry Vidal, que solenemente ocupa duas cadeiras do fundo. Depois, pela porta envidraçada que dá para o jardim de inverno, esboçam-se perfis conhecidos: um empregado da Biblioteca Nacional, encarregado de salvar alguns incunábulos, se por acaso as magras tenças da Biblioteca lhe chegarem; o Cardoso Marta, flor na lapela, gravata sumptuosamente branca e um ar precoce de inteligencia; um senhor de óculos, que todos dizem ser raiz ascendente ou descendente da árvore genealógica de Carvalho Monteiro, ou melhor: do Monteiro dos Milhões; por ultimo, o director do Banco de Portugal e os livreiros exportados de Londres pelas casas Quaritch e Maggs. Estes ultimos merecem três linhas de investigação fisionómica. O delegado da Quaritch é um inglez falsificado. Não tem cabelos louros, face glabra, côr de maçã reineta, e não uza aquele jaquetão claro que o «John Bull», de Ramalho, diz terem todos os filhos de Albion. E se não fôsse o cachimbo inconcebivelmente imundo e um ar fleugmático e esquecido que ele pinta a rigôr na fisionomia, dir-se-ia que estavamos em presença de qualquer alfarrabista lisboeta que valoriza os livros a pezo. O outro, o de Maggs, é inglez até ao sabugo. Como tivesse calor desapertou o colete e todos temeram que as lampadas «Nitra» aquecessem um pouco mais o ambiente morno da sala, porque o inglez certamente desapertaria todos os restantes botões da indumentária. De barba assiria, óculos faiscantes, calva boreal, poucos sorrisos e a mesma britanica indiferença do seu colega. A sala da biblioteca tem uma grande meza comprida, onde se amezendaram os licitantes, as paredes povoadas de estantes, onde se entremostram velhas lombadas de velhos missaes. Ao fundo um espelho, por baixo uma meza onde um homem rabisca cifras, nomes, livros; junto a esta um pregoeiro, um pregoeiro conhecido de todas as casas de penhores de Lisboa. A electricidade caia viva, saltitante, como uma agua gelada, toda em cristaes.

A meza comprida enche-se de gente. Ao lado direito sentou-se o homem do Quaritch; do outro, mesmo em frente, o de Maggs. E o leilão começa...

Um rapazinho, supinamente incorrecto, tira os livros das estantes, canta o numero do catálogo, anuncia o titulo da obra. O livro então viaja por todas as mãos, emtanto que o pregoeiro remexe cifras, aumenta o lote e a disputa aquece.

Os amadores e os licitantes compulsando o volumoso catálogo da livraria dos condes de Azevedo e Samodães, vão tomando notas, investigando e, indiferentemente, oferecem o seu lanço. E, como sempre, a disputa estabelece-se entre dois, e como sempre há um que arremata o livro por maior preço. O *repórter* vae enfitar o delegado do Quaritch. Importava-lhe conhecer este homemsinho mais de perto, mais a fundo. Não fala, não gesticula. Se quer um livro olha o pregoeiro. Este entende-o e já sabe que cada inclinação de cabeça do homem do Quaritch corresponde a um lanço maior, sempre maior que chofra e gela o antagonista que se lhe atreva a sair a terreno.

Vence sempre. Pareceu-nos o mais forte, superior ao Maggs, que a certos preços se encolhe o mais inglezmente,qossivel como temendo a ruina.

Ontem á noite, quando pela volta das onze, o tal garotinho incorrecto anunciou o «Missal Bracharense», houve um silencio pezado, o grande silencio das ocasiões solenes. Os licitantes portuguezes encolheram-se nas suas cadeiras, aterradamente.

—10 contos!

—10 e quinhentos!

—12!

—20!

O homem do Quaritch, sempre com fleugma, sempre com uma inclinação de cabeça, ia autorizando lanços sobre lanços.

Mas o outro lutava, queria o «Missal», venceu.

E quando ele, com um pequeno estremecimento nervoso na voz, chegou a quarenta contos, o de Quaritch recuou na cadeira, sem inclinar a cabeça.

O pregoeiro cantou:

—«Missal Bracharense», quarenta contos, arrematado pela livraria Maggs e Brothers!

A' roda o silencio quebrou-se. O «frisson» que se apoderara de todos, tal como ante uma parada forte numa meza de jogo quebrou-se e todos começaram falando.

—Foi o livro mais caro que se vendeu em Portugal!

—Talvez um dos mais caros que se tem vendido na Europa! dizia outro.

E os comentários seguiram.

Um amador disse-nos que poucos livros tinham ficado entre nós. A Biblioteca Nacional adquirira uns três ou quatro, por 8 contos, entre os quaes as «Constituições de Angra».

—Uma desgraça! Não podemos competir com estes preços.

O leilão terminou ontem, e terminou, como é lugar comum dizer, com chave de ouro. Quando saimos, a conversa generalizou-se, subiu oitavas. Os homens do Quaritch e o do Maggs, conversavam com naturalidade, com fleugma. E o sr. Perry Vidal, olhando hostilmente o jornalista, transbordou para a terceira cadeira, comentando tambem o grande acontecimento.

ILHAS DE MISERIA

O governador de Cabo Verde não voltará a ocupar o seu cargo se não lhe derem os meios necessarios para debelar a fome que lavra naquela ilha

Consta que o tenente-coronel sr. Maia Magalhães, governador de Cabo Verde e que se encontra em Lisboa, no intuito de resolver varios assuntos importantes para aquele arquipelago, se não lhe facultarem todos os meios necessarios para combater desde já a grave crise porque está passando a população da colonia e para fazer face a varios empreendimentos no sentido de melhorar as condições de vida da mesma colonia, não voltará a assumir o referido cargo.

O MOMENTO POLITICO

Será ou não votada a dissolução do Congresso?

O "Diario de Lisboa" regista a opinião de varios parlamentares: os que votam contra e os que votam a favor

Haverá algumas surpresas na reunião do Conselho Parlamentar?

A nota politica do dia gira toda á volta da reunião do conselho parlamentar, que foi convocado para ámanhã, ás 14 horas, no palacio do Congresso. Bordam-se comentarios sobre a atitude dos diversos agrupamentos politicos que teem representação no referido conselho, afirmando-se que a dissolução será decretada, ainda que seja por uma pequena maioria de votos.

Como se sabe, os liberais combateram em principio a constituição do conselho parlamentar, onde não está representado o seu partido, o que, na opinião de pessoas bem informadas, pode trazer complicações á solução do problema politico do momento.

Qual é a atitude dos parlamentares democraticos

O sr. Herculano Galhardo, democrático, interrogado por um redactor do *Diário de Lisboa* sobre a sua atitude na reunião do Conselho Parlamentar, limitou-se a dizer que o Directório do seu partido tinha já marcado a sua orientação, que é favorável á dissolução do Parlamento.

O sr. António Maria da Silva mostrou-se impenetravel. Reserva-se para falar na reunião de ámanhã. E' membro do Directório, mantém a disciplina partidária e não póde dar á lingua senão no seio do Conselho Parlamentar.

—Mas V. Ex.ª sabe que há uma certa agitação politica...

—Isso era o que o sr. queria que eu lhe dissésse, mas não posso dizer nada.

Porque se opõe á dissolução o Partido Popular

Quando rua fóra palmilhavamos na tarefa ingrata de colher elementos que nos permitissem fixar a atitude dos diferentes agrupamentos politicos contrários á dissolução, encontrámos o sr. dr. Orlando Marçal, sub-«leader» do Partido Popular. Interrogado rápidamente sobre o assunto, respondeu-nos com gentileza:

—A orientação do Partido Popular ácerca da dissolução parlamentar está perfeitamente vincada na moção apresentada na reunião conjunta de todas as comissões do partido, ultimamente realizada.

«Compreende que nós não achamos lógica nem legitima a dissolução neste momento.

«Não se póde dar ao paiz a impressão de que ela foi arrancada por coacção ao chefe do Estado. A meu vêr, a dissolução só devia ser concedida a um governo com programa definido e ao qual fôsse impossivel viver sem o Parlamento.

E o actual governo tem nele maioria absoluta desde que o Partido Democrático se lhe uniu, integrando-se na mesma acção e dando-lhe os eus votos.

«Demais, o sr. Barros Queiroz fez declarações patrióticas e de relêvo, que estão na memória de todos, garantindo que só recorreria á dissolução quando reconhecesse que o Parlamento o não deixava trabalhar.

«Essa experiencia não foi feita e não é, portanto, prova tirada. E por consequencia a aplicação dos principios da dissolução neste momento não póde deixar de ser senão a consequencia duma imposição a satisfazer. D'ahi a nossa oposição como amantes estrenuos e defensores esforçados da Constituição».

A atitude dos socialistas definida pelo sr. Ladislau Batalha

O sr. Ladislau Batalha, deputado socialista, em três minutos deu-nos a sua opinião sobre a dissolução parlamentar:

—O Partido Socialista é abertamente contra a dissolução. Não podemos aceitar a imposição que se fez ao chefe do Estado. Não queremos explorar essa comedia...

—Tem V. Ex.ª a certeza que o sr. José d'Almeida, representante do partido no Conselho Parlamentar votará contra a dissolução?

—Mas, sem duvida. Ele já tem as indicações necessárias.

—E a convocação do Congresso?

—Eu e os meus colegas socialistas démos já o nosso nome para a lista dos parlamentares que pedem essa convocação...

—E têm numero?

—Temos, concluiu o sr. Ladislau Batalha, com um aperto de mão.

(Ver continuação na 8.ª pagina)

Declaração

No dia 29 de Maio foi enviada á redacção do *Seculo*, da noite, a seguinte carta:

Ex.mo Sr. Redactor:

Li no extrato da assembleia do Banco Nacional Ultramarino, indicações a meu respeito, menos verdadeiras, chegando a dizer-se que eu tinha caluniado o Banco, quando é certo que todas as considerações que no meu discurso foram feitas não conseguiram ser rebatidas, porque eu indicava factos e quantias de irregularidades praticadas por delegados do Conselho de Administração que redundaram em enormes prejuizos para o referido Banco, não refutando as minhas palavras a direcção, alegando que o não fazia porque eu tinha no tribunal uma acção comercial contra o Banco, a qual quando este se pronunciar se verá para que lado está a razão.

Quanto á interrogação feita pelo sr. dr. Malva do Vale, a que se diz que respondi com falsas alegações, não é assim, porque declarei que, sendo o Banco um emissor e circulando em algumas colonias unicamente a sua moéda e não dando as suas agencias transferencias suficientes para que o comercio pudesse fazer face aos seus encargos na metropole, o meu parecer era que o Banco não cumpria o contrato que tinha com o governo.

Além disso, os informadores dos jornais não conseguiram seguir as minhas palavras, devido ao enorme barulho que os srs. acionistas fizeram enquanto eu falei.

Estando resolvido a publicar os meus discursos, o publico depois ajuizará da verdade ou das calunias que eles contêm.

Grato pela publicação destas linhas, com toda a consideração.

Joaquim de Saint Maurice.

Pela instrução

Foi concedida licença ilimitada ao sr. Daniel José Rodigues, professor do 3.º grupo do liceu de Bragança.

Salvemos o nosso patrimonio bibliografico!

Uma carta do sr. Borges Grainha

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos, ilustre director do Museu Etnologico, recebeu, como ontem dissemos, a seguinte carta do sr. Borges Grainha a proposito duma entrevista ha dias publicada no *Diario de Lisboa*:

Sr. dr. José Leite de Vasconcelos.—Só ontem, sabado, um amigo meu me mostrou uma entrevista que com v. ex.ª teve um reporter do *Diario de Lisboa*, publicada nesse jornal no dia 25 do corrente, na qual se lêem estas palavras, que são atribuidas a v. ex.ª: «O que o sr. Borges Grainha disse é uma garotice. Admira-me bastante que tendo trabalhado tanto com ele em diversas comissões, este senhor se permita duvidar agora da minha honestidade».

Ha aqui evidentemente um equivoco da parte de v. ex.ª, derivado talvez das palavras que lhe disseram sôbre escritos meus, que v. ex.ª não leu. Eu, em tudo o que escrevi, não duvidei nem mostrei duvidas sobre a honestidade de v. ex.ª. O que eu tive de fazer, por causa de certos escritos publicados no dito jornal, foi uma historia resumida mas *documentada* das duas comissões que trataram de livros de Campolide: a nomeada em 18 de Novembro de 1910, á qual v. ex.ª pertenceu, e a nomeada em 27 de Dezembro do mesmo ano, a que eu fui agregado. E para fazer historia *documentada*, tive de recorrer a *documentos*; e um deles foi uma *Declaração*, escrita por Viana de Lemos e por ele entregue á segunda comissão, e em cuja secretaria se conserva, cuja publicação na integra se encontra no numero de 5 do corrente do mesmo *Diario*, na qual se lê um recibo de v. ex.ª sobre os objectos que fez remover de Campolide para o *Museu Etnologico*.

Ora, sendo este Museu um estabelecimento do Estado, tal remoção não prova nem indica menos honestidade da parte de quem a ordenou.

Com respeito ás palavras que lhe são atribuidas a meu respeito, eu desculpo-as pelo estado nervoso e acabrunhado em que v. ex.ª então estava, como confessa, e elas não fazem que eu deixe de ter por v. ex.ª a mais subida consideração pelos seus valiosissimos trabalhos sobre numismática, medalhistica e linguistica, com que tem honrado o paiz, bem como pela criação e organisação do proprio *Museu Etnologico*, que é obra sua, que muito o enobrece, e é uma util escola de elementos étnicos, para quem os quizer estudar.

Reserva-se a faculdade de publicar esta carta quem se subscreve, De v. etc.—(a) *Manuel Borges Grainha.*—Lisboa, 29 de Maio de 1921.

Companhia de Seguros Luso-Brasileira "Sagres"

Assembleia geral

E' convocada a Assembleia Geral desta Companhia para a reunião ordinaria que se ha de realizar no dia 8 de Junho proximo, pelas 15 horas (3 da tarde), na sua séde, rua Aurea, 191, 2.º, para:

Discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1920.

Eleição dos corpos gerentes e conselho fiscal, em conformidade com o artigo 16.º dos estatutos.

O presidente da Assembleia Geral

(a) *Arlindo da Costa Correia Leite*

PROVINCIAS

Em Coimbra

Inergia hidro-electrica

Coimbra, 29

O senado municipal reuniu no sabado, sendo-lhe lido o relatorio da comissão administrativa dos serviços municipalisados, referente á aplicação do emprestimo de 1:500 contos no fornecimento de inergia hidro-electrica destinada á iluminação e força motriz. O senado aprovou o referido relatorio, pelo qual a mesma comissão é autorisada a prosseguir nos seus trabalhos de acordo com a comissão executiva da camara. Segundo o mesmo relatorio, ha toda a rasão para afirmar que dentro de oito mezes aquele importante melhoramento será um facto.

Congresso beirão

A fotografia do sr. Gabriel Tinoco vai concorrer á exposição que se vai realisar em Vizeu, quando do congresso beirão.

O azeite

Este precioso oleo, que constituiu um «artigo de luxo» para o povo desta cidade, pois além de ser dificil encontrar-se é ao preço de 5$00 cada litro, aparecerá novamente no posto de venda, estabelecido na antiga rua do Mercado, se se conseguir guias de transito para esta cidade, para uma grande quantidade, que o armazenista sr. Heliodoro Veiga adquiriu. Este senhor deve seguir ámanhã para Lisboa, a fim de junto do sr. ministro do Trabalho conseguir as referidas guias.

Capitão Alberto V. Coelho

Realisou-se hoje o funeral do saudoso capitão de infantaria da G. N. R. sr. Alberto Viana Coelho, o qual constituiu uma grande manifestação de sentimento. Tomaram parte nele todas as forças disponiveis daquela guarda, contingentes de todas as unidades militares, oficialidade, general de divisão e muitos amigos do ilustre oficial, cujo cadaver seguiu para Lisboa. O sr. capitão Coelho foi vitima duma sincope cardiaca quando passava no Arco de Almedina.

Em Espinhal

Uma transgressão

Espichel, 28

Por transgressão ao decreto de 7 de janeiro sobre azeites, responderam no tribunal judicial desta comarca varios cidadãos, que foram condenados em mil escudos de multa, custas e selos do processo. Fez a sua defesa o advogado de Coimbra dr. Fernando Lopes, que apelou da sentença.

Uma burla

José Vás teve artes de, na freguezia da Cumieira, em companhia do padeiro de Avelar, de nome Jacob, de burlar varios visinhos seus numa importancia muito aproximada de 12 mil escudos. O administrador, informado do caso, depressa ficou senhor da meada, prendendo-os e entregando-os á policia de investigação criminal, uma vez que no meio desta burla há um negocio de notas falsas, que ela desvendará.

A estação telegrafica

Não tem aparecido, e nem certamente aparecerá, quem nesta vila queira tomar conta da estação telefonica, uma vez que por uma portaria recente foi extinta a estação telegrafica que tinha imenso que fazer, mais que a da séde do concelho. O ex-ministro do Comercio já tinha reconhecido quanto de lesivo para os interesses do povo representara a sua portaria e julgamos que o seu sucessor, sr. dr. Antonio Granjo, abundará nas mesmas ideias, o que será para louvar.

O ministerio Barros Queirós

Este concelho folga com a organização do ministerio Barros Queirós, por ver que os seus componentes são creaturas que se impõem por o seu passado politico.

A visita do prelado da diocese

O prelado da diocese visita no principio do proximo mês esta vila, que se prepara para o receber com todas as honras.

Em Bucelas

Administrador do concelho de Loures

Bucelas, 29

Pediu a exoneração do lugar que exerce ha mais de dois anos o administrador deste concelho (Loures), por entender que, sendo democratico filiado, não deve servir com um governo de que os democraticos não partilham.

Constando-lhe porém que o acusam de irregularidades, pediu ao governador civil um rigoroso inquerito aos seus actos, a fim de que se não suponha que quere furtar-se a responsabilidades. E' assim mesmo que se procede, porque da mesma forma que é necessario punir os delinquentes, é absolutamente preciso tambem quebrar os dentes á calunia.

O novo governo

Foi aqui bem recebida a constituição do novo governo, apesar de não ter aqui adeptos.

A falta de chuvas

As culturas estão muito prejudicadas pela falta de chuvas.

Em Proença-a-Nova

Funcionarios administrativos

Proença-a-Nova, 28

Foi mal recebida pelos empregados municipais a resolução do Congresso referente á sua ajuda de custo de vida, visto que os colocaram numa situação deprimente. A Camara já havia no começo do ano concedido ajudas de custo da vida e agora com este «beneficio» ha empregados que receberão menos. Basta dizer, para avaliar o criterio que usou o Congresso, que neste concelho o chefe da secretaria da Camara tem 80$00 e o oficial de administração 100$00.

Diligencia para Castelo Branco

Sabemos que a carreira entre esta vila e Castelo Branco continua, como agora, a ser feita por dois carros de quatro rodas. E' justo que assim continue pois que esta região nada mais recebe dos poderes centrais.

Em Ancião

O milho

Ancião, 30

O milho, um dos principais alimentos da população deste concelho, já escasseava no mercado e o pouco que aparecia era disputado por elevado preço. O sr. Adolfo de Figueiredo, com a coadjuvação dos srs. dr. Diocleciano Feio, Joaquim Gadanha e Silva Rosa, fez transportar para esta vila, para ser vendido ao preço do custo, acrescido das despesas de transporte, três vagons desse cereal, adquirido em Lisboa nas melhores condições, com o unico fim de garantir o abastecimento do concelho.

L. SILVA DIAS

Representações estrangeiras e conta propria

Stock dos seguintes artigos:

Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça.
Peúgas de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pneus e camaras d'ar.
Anilinas.

Rua Aurea, 265, 2.º

Telefone 3207-C

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 1.—Resa-se Infra da Oitava, simples, paramentos brancos. Missa como no dia 26 de maio, 2.ª oração Concede, 3.ª oração pela Igreja ou Papa.

LAUSPERENE.—Na igreja paroquial do Socorro, (por devoção, do reverendo prior e fieis).

FESTIVIDADE.—Sé, ás 11, côro; ás 12, missa e vesperas; S. Roque, ás 8 e meia, missa.

SOCORRO, ás 12, festa ao Coração de Jesus, com missa solene, por musica, orando o rev. Governo; ás 18, orando o rev. Firmino Silva e «Te-Deum».

SACRAMENTO, ás 20,30 horas, novena ao Coração de Jesus, por musica, com exposição do Santissimo e pratica.

ARROIOS, ás 19 horas, Triduo ao Coração de Jesus, por musica e Pratica, orando o rev. Ramos Freitas.

MONSERRATE (ás Amoreiras), ás 12-30, festa da conclusão do Mez de Maria, com missa solene, por musica, orando o rev. Guerreiro; ás 21, conclusão do Mez de Maria, por musica, com benção do Santissimo.

TRESENA A SANTO ANTONIO—Por musica: Martires, ás 9; capela do Asilo de Santo Antonio, aos Anjos, ás 18-30; S. Domingos, ás 19; Conceição Nova, ás 19-30; S. Nicolau, ás 20; Santa Izabel, ás 20-30.

—Na igreja paroquial do Coração de Jesus é recebido o sagrado Lausperene no proximo dia 2, havendo as seguintes festas:

Dia 2, ás 12, exposição do Santissimo em Lausperene e festa ao Patrocinio de S. José, por musica; ás 19-30, hora ao Santissimo, por musica.

Dia 3, ás 12, festa ao Coração de Jesus (orago da paroquia), com missa solene, por instrumental, orando o rev. Inocencio; ás 19, Ladainha e «Te-Deum», por instrumental.

Dia 4, ás 12, festa á Senhora das Dores, legado do falecido prior Gaspar, com missa solene, por musica, concluindo com benção do Santissimo.

LIVRARIA PROFISSIONAL

Largo do Conde Barão, 49

Livros tecnicos de todas as especialidades

A RUA

Gatunos audaciosos

Um bando de gatunos entrou durante a madrugada de hontem, com o auxilio de uma chave falsa, num importante armazem de fazendas existente na avenida Almirante Reis, pertencente ao sr. Cesar Martinho Charneca. Uma vez lá dentro, os atrevidos ladrões fizeram o seu trabalho serenamente, principiando por iluminar fartamente a casa, abrindo a electricidade, retirando para fóra coisa parecida com 20 mil escudos em fazendas. Em seguida, parece que na intenção de desnortear o roubado sôbre a importancia do roubo levaram os livros da escrita comercial que se encontrava no cofre, desaparecendo.

A policia de investigação já encetou hoje as suas diligencias.

Os oficiais da policia

Podemos garantir ser absolutamente falto de verdade o boato de que vão sair da policia os srs. capitães Albuquerque, Rodrigues e Ferreira, e o sr. tenente Praça, boato de que um jornal da manhã se fazia éco.

NOTICIAS DE MARINHA

Vai passar ao quadro auxiliar, por ter atingido o limite de idade, o capitão de mar e guerra sr. Teixeira de Barros.

—Deixou o cargo de instrutor da Escola de Artilharia, para ir desempenhar uma comissão de serviço nas colonias, o 1.º tenente sr. Santos Porto.

N.º 12—Folhetim do DIARIO DE LISBOA—31-5-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

Algumas vezes, tambem, arremediava-me a concertar os atafais do macho quando o Demo queria que estoirassem. Se, por grande acaso, se afastava desta pacifica missão, é que a minha vida corria perigo e ter eu obrigação de defendê-la que Deus ma deu, a Deus só tenho obrigação de a entregar quando sua grande Sabedoria o entender.

Quanto á lingua, nunca alevantei falsos testemunhos, nem acoimei de curta mulher honrada, nem de corno sujeito que não tivesse testa para marrar. *Guarda-te de homem que não fala e de cão que não ladra*, por isso eu sempre falei, falo e falarei franco até morrer, pois que se nós o temos no pensamento, acautelá-lo da bôca só por manha ou cobardia.

Mas onde eu punha epitafio, o epitafio caía tão certo como as cerejas no advento. Onde cortava nos «podres» é que os podres boliam com Deus e os homens. A's vezes valia mais que lancetar um bicenço e eu lhes conto um passo que assucedeu e que se Deus se não esqueceu de o apontar no livro da gloria, e a remissão é certa, do pecado mais taludo estou eu quite, inda que não saiba qual seja. Pois ouçam vossorias:

Um entrudo, quinta-feira mesmo das comadres, á bôca da noite, o Vinagre desafiou-me na Venda do Zé Pinto para jogar uma partida de chincalhão. Vossorias sabem: O Vinagre era o senhor duma destas galhaduras, mais formosas, compridas e retorcidas como não há memoria de que andasse armado a testa dum serrano. Mais abundante nem um pauliteiro com os palitos, mais falada nem o Chuço de Trancoso que deixou quatrocentos filhos. Tão coitadinho, que era caridade dizer-lhe ao passar um portal: baixa que marras!

A mulher era uma femea de alto lá com ela, sempre mais frescal que alface, requestada de fidalgo e de padre cura.

Pegamos das cartas e o ladrão com a felicia toda, o sortalhão que dizem proprio daqueles a quem sobra o que falta ás cabras môchas. Na cova da mão, sempre o cinco de oiros, a dama, o cinco de paus, levantou-me em catrepia seguida quatro quartilhos e um bolo. Paguei, mas bufei, que á mandinga da sua condição e não ao geito nem á sorte honesta atribui eu, e comigo todos quantos ali estavam, aquele despreposito a ganhar.

E, maneira de desfôrro, fui chasqueando nesta voz descansada que Deus me deu e alguns pintalegretes acoimam de molangueira e untuosa nas minhas costas:

—Este Manuel é o que se chama um regalão. Bem comido, bem bebido, mais fresco que nem o nosso abade. Pois olhem, é do mesmo ano que eu, mas ninguem o há-de dizer. Os trabalhinhos estragam mais que o tempo. Sempre a arrotar pescada, a este Manuel só falta a cartóla e uma bengala. As femeas é que dão cabo dele. Raios te partam, com uma mulher daquelas, tudo o que há de mais liró, e não tens nojo de ir á Preciosa? Não te basta a Claudina, maganão? Ah Cristo, eu se pilhasse uma mulher assim, estava-me ninando para as mais. Tambem estou velho, lá na Brizida dou quando dou um beijo, mais nada...

O Vinagre ria muito ancho da canada que me bebera e das palavras que eu proferia, e lhe sabiam tão bem como o vinho, e a roda em volta estava maluca de alegria com o entremez e o ver-me com cara de asno que é sempre a cara do pagante.

Mas vai senão quando, o Vinagre saiu fora, a satisfazer, julguei eu as suas necessidades, ou a revessar a vinhaça e eu virei de folha.

—Cem cães o comam para chavelhudo—disse eu—vai á Costiqueira da Preciosa porque a Claudina lhe diz tó ruça; guarda-se para os outros, para os figuros, para quem ela quer. Cornambana do inferno! Se fôsse a mim ia-me á ela e ó menina ou és minha mulher a valer ou te pico aqui a barriga como á cebola para o refugalo...

Eu a acabar estas palavras e o Vinagre a aparecer no traço da porta. E, a abanar a cabeça, cresceu para mim, mas sem arrogancia, que eu ainda tinha a faca na unha para mostrar como se lhe picava a mouço.

—Então ela diz-me tó ruça!? Anda comigo e vais ver. E' um cantaro de vinho...

Ri eu, riram todos do desconchavo. Muito aceso, o Vinagre continuava a protestar e a pedir aposta, e eu perdi a paciencia:

—Sabes que mais, nisga, eu repito o que dizem as bôcas do mundo. Se és homem, melhor para ti.

—Sou homem... vem ver—e fazia geito de me levar.

Sacudi-o e ele desandou afinal, a mesma toeira na boca pelo largo da feira arriba:

—Sou homem... sou homem...

(Continúa)

NO ESTRANGEIRO

POLITICA ITALIANA

A nova Camara e a estabilidade de qualquer governo

O actual gabinete conta com uma minoria de 235 deputados—Vai fazer-se a reforma do sistema eleitoral

A camara italiana dissolvida era composta por 508 deputados, dos quais 156 socialistas, 99 populares (catolicos) e o resto formava um grupo sem ligação, incapaz de servir de base a um governo.

A camara nova, onde têm representação as regiões anexadas, é composta por 535 deputados, dos quais 5 alemães da *Deutsche Verband*, que reclama a autonomia administrativa. 122 são socialistas, 16 comunistas e populares 107.

O bloco central, formado por 290 deputados, é mais instavel que o anterior.

Dêstes são republicanos 10, ficando portanto a maioria reduzida a 280, contra 255 da oposição, o que não é seguramente maioria suficiente para estabilizar um governo, sobretudo se atendermos a que dêstes 280, 45 são *farcili*, resolutamente opostos ao governo, a quem tornam responsavel pela anarquia de Italia pela brandura que tem usado.

Fica pois o governo com a minoria de 235 deputados.

Os socialistas talvez aceitem os convites de Giolitti para formar governo, pois estão enfraquecidos com a perda de 20 deputados nas novas eleições—a scisão comunista e a atitude dos farcistas; se tal acontecesse, porém, os populares colocar-se-hiam na oposição mais violenta, ainda que alguns catolicos sociais nela não tomassem parte, não contando com a oposição dos constitucionais. Se Giolitti tentar apoiar-se nos populares, encontrará resistencia nos socialistas.

Outro qualquer governo não encontraria mais facilidades que o de Giolitti; a politica italiana seguirá poisum caminho analogo ao anterior e a nova camara será tambem dissolvida, segundo é opinião.

Antes porém de chamar de novo ás urnas as populações deverá ser reformado o sistema eleitoral.

NA ALTA SILESIA

A questão da delimitação de fronteiras

A tese francesa

LONDRES, 31

Nos meios politicos todos sentem a necessidade de se acabar com os bandos irregulares, tanto polacos, como alemães, que devastam a Alta Silesia.

A questão da delimitação de fronteiras da Alta Silesia, que exige a reunião do Supremo Conselho, não poderá fazer-se tão depressa como seria para desejar, visto que este se não reune esta semana, apesar dos esforços do governo inglês nesse sentido.

A tese francesa de que é necessario haver uma reunião de tecnicos antes da Conferencia, não é aparentemente aplaudido nos meios ingleses. Entretanto há as mais optimistas esperanças que este incidente termine no maior acordo de vistas.—(R.).

NA RUSSIA

Izadora Duncan vai a Moscow organizar escolas de baile

O governo bolchevista conceder-lhe-ha todas as possiveis facilidades

A celebre dançarina deve partir em principios de junho—A educação da infancia por meio das artes plasticas e da poesia

PARIS, 31

M.me Isidora Duncan recebeu por intermedio de Krassine autorização para se dirigir a Moscow, onde organizará escolas de baile para mil crianças. O governo dos «soviets» conceder-lhe há as facilidades e assegurará para ela uma protecção especial.

M.me Duncan espera poder realizar na Russia o ideal a que consagrou até agora a vida e a fortuna: a educação da infancia por meio das artes plasticas e da poesia. Pensa sair para a Russia nos começos do mês proximo.—(R.).

As minas de Stiria

Passam a ser propriedade de uma sociedade suiça

GENEBRA, 31

Para evitar o sequestro pelos aliados das minas recentemente adquiridas na Stiria, em virtude do direito ao sequestro de todas as propriedades alemãs na Austria, Hugo Stinnes fez que estas minas se convertessem numa Sociedade suissa, cujas fabricas teem o nome de «Promontana».—(R.).

DE LONDRES

Lloyd George e a manifesta má fé do governo de Angora

A violação do acordo para a libertação dos prisioneiros britanicos

Ainda o caso dos turcos terem ousado apoderar-se dos armenios que se encontravam a bordo de um barco inglês em Adlia

LONDRES, 31

Lloyd George ainda que temporariamente absorvido na solução dos complicados problemas europeus, não deixou de notar as manifestações de má fé por parte do governo de Angora e a seu tempo lhe serão pedidas contas.

Um dos mais caracteristicos exemplos, é a violação do acordo assumido há tres meses para a libertação dos prisioneiros britanicos. Enquanto a Inglaterra cumpriu plenamente o tratado, libertando imediatamente sessenta prisioneiros turcos, nem um só dos trinta prisioneiros ingleses em poder do governo de Angora, foi posto em liberdade.

Levantou tambem grande indignação o facto de os turcos ousarem apoderar-se dos armenios que estavam a bordo dum vapor inglês no porto de Adalia, como refugiados, dos quais morreram muitos em consequencia dos maus tratos que lhes infligiram os turcos. Esta indignação chegou ao seu auge quando recentemente se soube que o subdito inglês da India, Mustafá Soghir foi assassinado pelos agentes do governo de Angora, com a agravante de este pertencer tambem á religião islamita.—(R.).

DE INGLATERRA

Consequencias do conflito mineiro

O uso de petroleo em vez de carvão

LONDRES, 31

Continua-se a modificar os maquinismos dos navios, de maneira a que estes usem petroleo em vez de carvão. Estas modificações, já estavam resolvidas há muito tempo, mas teem sido activadas devido á falta de carvão derivada da greve.

O serviço dos «tranways» tem sido melhorado e aumentado, para suprir a falta de comboios. Os maquinistas dos comboios que se tinham recusado a trabalhar com carvão estrangeiro, recebeu instruções para voltar ao trabalho, para não acrescentar novas complicações á questão mineira.—(U. P.).

A questão da Alta Silesia

O sr. Briand entregou uma nota ao embaixador inglês

LONDRES, 31

O sr. Briand, entregou uma nota ao embaixador inglês em Paris, acerca da questão da Alta Silesia, na qual sugere que uma comissão de tecnicos aliados, deve ser nomeada para preparar o relatorio para ser apresentado ao supremo conselho. Esta noticia, foi recebida em Londres com agrado.—U. P.).

DE PARIS

Morte do ministro da Yugo-Slavia

PARIS, 31

O ministro da Yugo Slavia nesta cidade, morrer repentinamente.—(U. P.).

EM DILHY

Uma estatua ao rei Eduardo VII

DILHY, 31

Os indios projectam erigir nesta cidade uma estatua ao rei Eduardo VII, como tributo de gratidão pela amisade que o falecido soberano teve sempre pela India.—(U. P.).

POLITICA AMERICANA

Os Estados Unidos e a independencia das ilhas Filipinas

O imperialismo do Japão—O Parlamento Filipino proibiu que os japoneses adquiram territorios na ilha

Desde que os Estados Unidos se libertaram da tutela inglesa e constituiram uma nação independente, sempre, na ascensão para um poder cada dia maior, deram provas de servir os mais altos principios democraticos.

A importancia capital que os Estados Unidos têm hoje no mundo inteiro provêm da justiça com que têm sabido aplicar aos outros as normas de liberdade que reclamaram para si ao proclamar a independencia.

Os que os acusam de imperialismo não sabem, não querem ou fingem não ver.

Basta pensar um pouco no auxilio prestado ás nações da Entente, de onde não esperava colher, nem colherá, nenhuma compensação; na autonomia de Porto Rico e na autonomia das Filipinas.

Há 22 anos que os Estados Unidos trabalham para ver chegar o momento em que poderão dar a estas ilhas uma nobre independencia.

Quando cessou a soberania espanhola, imediatamente começou a ganhar importancia nos Estados Unidos a idéa de dar a independencia ás Filipinas.

O entusiasmo pela liberdade reinava nas ilhas e os Estados Unidos nunca proibiram uma manifestação, ainda com o carácter mais acentuadamente nacionalista.

A dúvida em constituir as Filipinas em nação independente está na solução diversa que os democráticos e os republicanos dão ao problema da capacidade juridica.

Os democráticos entendem que todo o ser vivo tem direito de se governar; entendem os republicanos que, só chegando á razão perfeita, o individuo tem o direito á toda a liberdade.

Seguindo êste critério, os Estados Unidos têm dado ás Filipinas todos os aperfeiçoamentos e acabam de nomear uma comissão para ir estudar a questão ás Filipinas, de cujo relatório dependerá o voto da câmara.

As Filipinas têm provado com a autonomia politica de quatro anos que merecem a independencia.

Um escôlho, porêm, surge: o imperialismo do Japão, que, perseverantemente, tem levado o seu poder de Alaska a Kamchalka, invade a Siberia, estende-se ás Kmilas, á Mandchuria, ambiciona a Mongolia, vigia a China, delta vistas para a Formosa e Filipinas e acaba por meios muito especiais de obter o mandato sôbre a ilha de Yap.

O perigo é tão grande, que o parlamento filipino proibiu que os japoneses adquirissem territórios nas ilhas e dêles parte a idéa de se não separarem dos Estados Unidos, preferindo um protectorado que os livre da conquista japonesa.

O parlamento americano decidirá conforme as normas de justiça que o caracterisam e tomando em conta o relatório da comissão, não abandonará, decerto, as ilhas, por quem trabalhou como por si, ás intenções imperialistas do Japão.

LENHAS

Cortadas para fogão e postas á porta do comprador

Cêpa, azinho e sobro, secos a 100$00 a tonelada. Pinho a 90$00 a tonelada. Peso garantido.

Rua da Junqueira, 200

Telefone C. 1882

TEATROS

Reclamos

S. LUIS—A'manhã é a recita de Augusto Avelar, ponto, com a ultima representação da festejada opereta «Sybill», e o quarteto do «Rigoleto» a «musica da taberna» da revista da «Trombeta da fama» e outros varios numeros.

Depois de ámanhã reaparece, em recita unica, a popular opereta portuguesa «A leiteira d'Entre Arroios». Está em ensaios para a recita do maestro Gomes a celebre opereta «Eva».

Hoje canta-se o «Reisinho».

SALÃO FOZ—Mais e mais se vai acentuando o grande exito do novo quadro «O delirio do opio», com que foi amenisada a celebre revista «Trólaró». No domingo houve duas enormes enchentes e ontem repetiu-se a entusiastica procura de bilhetes, sendo os artistas extremamente vitoriados.

NACIONAL—Proseguem no Nacional as noites de entusiasmo com a linda peça «Simone», que é, sem duvida alguma, e no seu genero, uma das mais interessantes. Hoje repete-se o belo original de Brieux, traduzido muito correctamente, pelo sr. dr. A. Horta e Costa, e que é apresentado com magnifica ensceenação de Lucinda Simões, a grande actriz e com belos e aparatosos scenarios.

AVENIDA—Apesar de estar em pleno exito, dos mais entusiasticos e brilhantes, atraindo ao Avenida enorme concorrencia, poucas mais representações dará «A Dama das Camelias», visto a companhia Palmira Bastos querer fazer representar em Lisbôa, todo o seu repertorio. Portanto é já hoje uma das ultimas representações da famosa peça «A Dama das Camelias», em que Palmira Bastos na parte de «Margarida Gauthier» tem uma creação maravilhosa, em tudo digna do seu talento privilegiado.

GINASIO—Continua a despertar as maiores discussões, ao mesmo tempo que atrae a geral atenção a famosa peça «Adão e Eva», que com brilhante exito o Ginasio tem em scena. O seu entrecho é dos que impressionam e interessam vivamente o publico, que indo ve-la tem tambem ensejo de apreciar o magnifico trabalho de Alves da Cunha, esplendidamente secundado pela gentil actriz Berta de Bivar e mais artistas.

TRINDADE—Continua obtendo um exito verdadeiramente incomparavel, a famosa péça «O Pescador de Perolas». E' a mais divertida peça da actualidade, exuberante de espirito requintadamente parisiense, e com scenas originalissimas que se sucedem ininterruptamente.

POLITEAMA—Fala toda Lisboa que frequenta teatros na interessante e pitoresca opereta «Amor de Apaches», agora em scena no Politeama, pela companhia Satanela-Amarante. A linda opereta, cujo entrecho é um encanto; a musica uma maravilha e o desempenho óptimo, logo desde principio se afirmou um sucesso legitimo capaz de prolongar-se por muitas semanas. Por isso a concorrencia lhe não falta, subindo no numero de noite para noite.

APOLO—O grande sucesso da temporada é incontestavelmente o da fantasia regional do norte «Porto tantos de tal», a maravilhosa produção dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, para a qual os maestros Athos e Bernardo Ferreira escreveram apropriada musica.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Simonne».
S. Luis—A's 21, «O Reisinho».
Politeama—A's 21,30, «Amor de apaches».
Gimnasio—A's 21-30, «Adão e Eva».
Avenida—A's 21, «A Dama das Camelias».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,45, Luta e «box».
Teatro Gil Vicente (á Graça)—Domingo, 29 e segunda feira, 30—A opereta em 3 actos «A Rosa do Jardim».

Dr. Augusto de Castro

Está de luto o sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso presado colega «Diario de Noticias», pelo falecimento, na Anadia, do seu estremoso sogro.

O extincto era avô do sr. João Ameal, colaborador do «Diario de Lisboa».

Pezames sentidos.

Um leve castigo de uma crueldade

Alguem nos referiu indignadamente o facto de ter sido castigado apenas com cinco dias de suspensão, aquele empregado que ha tempos agrediu cobardemente um internado.

Não queremos comentar o caso sem que dele tenhamos os pormenores indispensaveis para formar um juizo seguro.

Entretanto parece-nos dever frisar desde já que a Misericordia de Lisboa foi criada para beneficio de expostos e não para beneficio de empregados que criminosamente se excedem, supondo-se donos daquela instituição de caridade.

EM ALMEIRIM

O sr. José João Baptista foi **demitido**, por abandono de lugar, de secretario da administração do concelho de Almeirim.

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

Ultimas Noticias

DOS ESTADOS UNIDOS

O momento actual da politica americana

LONDRES, 31

O correspondente do «Times» em Washington diz que a questão primacial da politica americana no momento actual, gira em redor da questão dos emprestimos que a America pode fazer ao mundo durante largos anos, devido aos seus colossais recursos financeiros, e a maneira de colocar esses emprestimos.—(U. P.).

A lei de impostos aduaneiros

WASHINGTON, 31

Começou ontem a vigorar e vigorará durante seis meses, a nova lei de impostos aduaneiros.—(U. P.).

Os salarios dos maquinistas navais

WASHINGTON, 31

Parece estar resolvido que os salarios dos maquinistas navais sejam reduzidos a 15 %.—(U. P.).

Morte do general Horace Porter

WASHINGTON, 31

O general Horace Porter, veterano da guerra civil, e antigo embaixador dos Estados Unidos em França, faleceu com 84 anos de idade.—(U. P.).

O custo da vida

WASHINGTON, 31

Estatisticas oficiais, mostram que o custo da vida na America é agora de 66 % mais do que em 1914. Os viveres, custam mais 52 % do que antes da guerra, e o vestuario 68 %.—(U. P.).

O Parlamento pelo telefone

No Senado

O sr. Correia Barreto lê uma carta do sr. presidente da Republica

A' primeira chamada responderam 23 senadores.

O sr. Lima Alves pediu a palavra para explicações e disse ter-lhe constado que 50 senadores e deputados haviam feito um requerimento pedindo ao presidente do Senado a reunião imediata do Congresso.

O sr. Correia Barreto respondeu que já estava na Imprensa Nacional o decreto convocando para ámanhã essa reunião, mas que já soube que o governo mandou sustar a publicação desse aviso.

O sr. Lima Alves, voltando a usar da palavra, protestou contra a intromissão do poder executivo no poder legislativo.

O sr. Bernardino Machado declarou ter conhecimento pelos jornais que o chefe do Estado solicitara do presidente do Senado a convocação do Congresso. Entende que o governo desde que tem o apoio incondicional dos liberaes e democráticos não necessita da dissolução para governar.

O sr. Correia Barreto leu em seguida a carta que lhe foi enviada pelo sr. dr. António José de Almeida.

Procedendo-se a nova chamada, responderam 26 senadores.

Foi marcada a próxima sessão para quinta-feira.

A's 13 horas, o sr. presidente do ministerio avistou-se, no ministerio do interior, com o general sr. Correia Barreto, presidente do Senado, tendo-se trocado impressões, ao que parece, sobre o adiamento da reunião do Congresso.

Os srs. drs. José de Figueiredo e Virgilio Correia são nomeados sócios correspondentes da Real Academia de Historia de Madrid

MADRID, 31.

Foram eleitos sócios correspondentes da Real Academia de História desta cidade os srs. drs. José de Figueiredo, director do Muzeu de Arte Antiga, e Virgilio Correia, conservador do mesmo muzeu.—(*Especial!*).

Ordem publica

O ministro do Interior conferenciou o comandante da G. N. R.

A's 14 horas de hoje conferenciaram demoradamente com o sr. ministro do interior sobre assuntos de ordem publica, os srs. comandante da G. N. R., comissario geral da policia e director da policia de segurança do Estado.

Conferencia Inter-parlamentar

A visita dos seus delegados ao Barreiro

BARREIRO, 31.—(Pelo telefone).—Cêrca das 15 horas chegaram a esta vila os membros da conferencia inter-parlamentar de comercio. Foram recebidos pelos srs. Alfredo da Silva e Aboim Inglês. Trocados os cumprimentos do estilo foi-lhes servido um «lunch» numa das salas da direcção da Companhia União Fabril. Após o «lunch» discursaram os delegados grego e inglês, respondendo-lhes em francês o sr. Alfredo da Silva. Os congressistas principiaram agora a visitar a fabrica.

Reunião dos parlamentares reconstituintes

A' hora de fecharmos o nosso jornal estão reunidos, numa sala do Parlamento, os parlamentares reconstituintes.

NATURALISAÇÕES

Foram naturalisados cidadãos portugueses os srs. Josephe Benolici, israelita, e José Mayer Guerreiro, espanhol, que tambem se assina José Joaquim Mayer Guerreiro.

Administradores de concelho exonerados

Foram exonerados os administradores dos concelhos de Vila Verde, Almeida, Leiria, Anadia e Amarante, respectivamente drs. Francisco Alves Vieira de Sousa, tenente Antonio dos Santos Rosa, Adriano Candido de Magalhães, Alberto Sobral e Antero da Cunha Brochado.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	6 1/4	6 1/8
» 90 dias	6 1/2	—
Cambio Rio s/Londres	8 13/32	—
Paris	813	830
Italia	516	527
Belgica	813	830
Suissa	1727	1763
Madrid	1292	1320
Berlim	156	162
Holanda	3419	3480
New-York	9900	10132
Desconto do Banco de Inglaterra	6 1/2	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0/0	—
Libras	41000	44000
Agio do ouro	811 0/0	877 0/0

O MOMENTO POLITICO

Será ou não verdade a dissolução do Congresso?

(Continuação da 5.ª página)

O senador sr. Dias de Andrade e a dissolução

O cónego sr. Dias de Andrade, que faz parte do Conselho Parlamentar, declarou-nos o seguinte:

—Não me devo pronunciar sobre a dissolução, antes da reunião do Conselho Parlamentar, a que tenho a honra de pertencer. No entanto, como insiste, posso-lhe dizer que na situação actual, a dissolução parlâmentar é inevitável...

E, como lhe preguntássemos se temia qualquer alteração da ordem publica, o ilustre senador afirma:

—Não posso crêr em qualquer movimento, pois que isso seria altamente prejudicial para o paiz e para a Republica.

—Quantos deputados católicos irão ao Parlamento, depois das novas eleições?

—Não sei, mas confio em que os católicos portuguezes, tenham uma representação muito mais larga do que a actual.

Vai haver surpresas na reunião de ámanhã?

Na Arcada, pelas 14 horas, entremostram-se já alguns vultos politicos. Conversa-se com calor. Abordamos um parlamentar conhecidissimo, que se prestou a dar-nos todos os esclarecimentos, com uma condição: não revelarmos o seu nome.

E posto o tapume sobre a individualidade do nosso deputado, vamos sintetizar o que ele disse:

—O conselho parlamentar reune-se ámanhã. Vamos ter surpresas.

—Mas que surpresas?

—Ah! isso não lhe digo...

—O conselho parlamentar, só tem duas atitudes: votar ou não votar. Não é assim?—inquirimos.

—E a terceira? E a quarta?

—O quê! fizemos com espanto.

—A abstenção duns... a falta de numero, etc., etc.

Nesta altura o sr. dr. Alvaro de Castro, á paisana, de *cannotier* atravessou a arcada vagarosamente, sem reparar em ninguem, muito atento ao seu pensamento interior.

—Ele aí vai ruminando um *truc*, disse alguem.

E o nosso deputado, prosseguindo:

—No conselho parlamentar os que querem a dissolução são quasi tantos como os que não a querem. Contra ela são: o Julio Martins, o Domingos Pereira, o Alvaro de Castro, o José de Almeida. Do Costa Junior ainda se não pode dizer nada...

No meio de tudo isto o governo entrincheira-se e os revolucionarios...

—Revolucionarios!

—Sim, revolucionarios. Respira-se uma atmosfera pesada; há acontecimentos na sombra.

—E a convocação do Congresso?

—Os que a pedem já têm numero para isso. E o Congresso reunir-se-há, se ámanhã o conselho parlamentar não votar a dissolução. E num gesto vago, apreensivo:

—Temos muitas complicações! Muitas!

O Congresso já não reune antes da dissolução?

Durante o dia falou-se com insistencia de uma reunião do Congresso, marcada para ámanhã, e requerida por deputados reconstituintes, populares, dominguistas e independentes. Parece que essa reunião foi adiada para depois de ámanhã.

Ora, como o Conselho Parlamentar deve reunir ámanhã, a fim de ser votada a dissolução das camaras, é positivo que a reunião do Congresso já não se realiza, ficando deste modo gorado o propósito de aqueles grupos politicos, que assim pretendiam protelar a dissolução do Parlamento, em torno da qual continua a haver interessantes e sérias preocupações.

A reunião do conselho de ministros estava marcada para as 14 horas, no ministerio das finanças.